



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Ex.º Sr.
Presidente da Câmara Municipal



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor interino:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Lúis Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

O PROGRESSO DE BARCELOS

IV

Continuamos hoje a ocupar-nos das realizações de iniciativa oficial que de algum modo vão contribuindo para uma crescente valorização da terra barcelense. E para tornar mais actual o âmbito das nossas apreciações, continuaremos a visar apenas o período posterior a 1960, até porque não tínhamos lido ainda uma detalhada referência à obra realizada neste lapso de tempo. Cremos de deste facto cabe uma certa responsabilidade à Câmara Municipal por não ter dado uma mais completa informação à imprensa da obra que anualmente vem realizando. E estamos à vontade para o dizermos, já que, neste como noutros casos, nos não eximimos à obrigação que o jornalismo sério nos impõe de procurar nas fontes as notícias que ao público interessa conhecer, através duma informação isenta e devidamente fundamentada.

Queremos, a propósito, agradecer aqui à Chenop, e uma vez mais aos Serviços da Câmara Municipal, a possibilidade que nos deram da recolha dos indispensáveis elementos para mantermos os nossos leitores a par destes assuntos, através de informações colhidas em competentes fontes de informação, como prometemos ao iniciarmos esta série de considerações.

d) Electrificação

Passamos agora a ocupar-nos do capítulo «electrificação do concelho». Conhecido, porque bem divulgado a seu tempo, o facto de uma grande parte do concelho ter sido já electrificada por comparticipação conjunta da Câmara Municipal e das respectivas populações rurais, supusemos que nada de novo se tivesse ultimamente passado neste sector.

Os elementos recolhidos, graças à gentileza da Chenop (Empresa distribuidora), através da Secretaria da Câmara Municipal, dão-nos a tal respeito o devido esclarecimento.

Projectos de electrificação apresentados a partir de 1960, num total de cerca de 5.500 contos cujas obras estão concluídas ou em execução, nas freguesias de:

Lijó e rede de baixa tensão;
Silva, idém;
Vilar do Monte, idém;
Airó, idém;
Adães, idém;
Cambeses, idém;
Moure, idém;
Carreira, idém;
Fonte Coberta, idém;
Sequiade, idém.

(Continua na segunda página)

Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira

Afim de tomar parte na reunião da Comissão Eventual da Assembleia Nacional para que foi designado, com vista ao plano de Fomento a ser presente em breve à Assembleia Nacional, seguiu na passada 3.ª-feira para Lisboa, o ilustre Professor Dr. Nunes de Oliveira, Deputado pelo Círculo de Braga.

Por esta distinção, que representa o reconhecimento dos méritos do ilustre Professor Doutor Nunes de Oliveira, todos os que trabalham em «Jornal de Barcelos» o saudam sinceramente.

ARTESANATO

bela expressão da vida popular

Por MÁRIO DE PORTUGAL

TODO o ser humano é susceptível de produzir trabalho meritório no grande mundo de actividades mercê das suas faculdades criadoras. Por isso, na ingenuidade da sua concepção, também o artesão, membro propulsor do artesanato que, por definição, entendemos ser a mais bela manifestação da vida popular, imagina e cria, dá-nos o fruto apetecido de uma arte que não tendo os rasgos das obras notáveis, produzidas sob a influência de inteligências esclarecidas, é, sem dúvida, pelo geito que revela, uma graça adentro do quadro artístico.

Do Minho ao Algarve, o artesanato tem na gama dos seus motivos, influência do meio, a expressão mais característica da capacidade louvável desses artistas que, cultivando o belo à sua maneira, produzem peças de grande efeito, tais como: instrumentos de trabalho, objectos decorativos, utensílios, rendas, loiças, etc.

Cada artista, no seu mundo restrito, este carecido das mais elementares condições de trabalho, talvez, é natural, por ser de modesta condição, vai alimentando o fogo sagrado do seu engenho à custa de uma centelha de inspiração que nasce e morre com ele. Os seus labores, que do mundo curioso são conhecidos, não mereceram ainda a honraria da posição que lhes cabe. O espectáculo da exposição que, hoje, vamos lá, vai conquistando os recintos mais famosos, encanta umas tantas pessoas que apreciam as rendas de Barcelos, Nisa, e Vila do Conde, as colchas primorosas de Castelo Branco, os barros de Extremoz e desta cidade, não esquecendo a arte das loiças das Caldas da Rainha à qual o grande artista Rafael Bordalo Pinheiro emprestou o seu génio.

Este património que conta um elevado número de artistas e peças de justificado in-

teresse não é, contudo, aquilo que deveria ser adentro do quadro nacional. Pelo que representa no mundo da arte e das curiosidades, o artesanato requer o carinho de todos nós e, em especial, das entidades que têm à sua responsabilidade a defesa e manutenção de tão agradáveis manifestações da gente do povo.

Fazer a história do artesanato através de exposições e museus, investigar e aprofundar garantir ao artesão o ambiente propício ao desenvolvimento das suas propensões, dar-nos-á a certeza de uma vida melhor para os artífices desta arte tão curiosa e também a possibilidade de uma capacidade de produção mais vasta e de maior interesse e aperfeiçoamento no campo prático.

Como veículo de expansão nacional, o artesanato adquiriu já uma posição que o faz subir no conceito de portugueses e estrangeiros. Estes, é inegável, fixam a sua atenção nos pormenores curiosos destas dádivas do poder criador da gente popular e levam para as suas pátrias admiráveis recordações de Portugal.

Quem, como o artesão, não gostaria de viver os momentos felizes da execução de «obras primas» por processos rudimentares? Aqui, próximo de Barcelos, dentro do seu coração, filhos humildes da cidade fidalga modelam e executam o que lhes vai na alma. As suas obras nascem, quantas vezes, ao som estridente do zurro do animal ou ao choro inquietante da criança e debaixo de telha vã, repousando depois, numas tábuas mal aparelhadas ou nas arcaas toscas de pinho, à espera de saída. A modéstia deste viver, que obriga a gente dos meios rurais às maiores proezações, impressiona, não há dúvida, sabendo nós de quanto são capazes os cultivadores do artesanato.

(Continua na sexta página)

Reflectindo...

Por JOÃO ALVARENGA

BEM mais depressa deveríamos esquecer aquilo que nos separa, para podermos meditar no que nos deveria unir. A todos nós cabe uma parcela de acção conducente à formação de um espírito novo, remocadamente vivificador, que não poderemos consentir que seja ultrapassado por uma política de ressentimentos atreita à fomentação e generalização de desconfiança do progresso calmo e produtivo.

A marcha convergente, a cooperação efectiva a que não falte unidade de objectivos e de interesses gerais, o robustecimento da consciência da necessidade de um espírito de coesão criadora e propulsora, a associação de vontades para efectivar o bem comum, impõem-se como elementos imprescindíveis à actividade construtiva.

Alegrando-nos sãdicamente a contemplação das ondas que se ergam em mar agitado e ameaçador só porque o espectáculo se nos torna aliciante e sem meditarmos nos perigos da acção demolidora da procela que agita os elementos hostis à sobrevivência da valorização de justos anseios, prolongando e fomentando estados emocionais que repudiam a bonança que, afinal, menos apreciamos, indiferentes à riqueza que ela nos oferece e propicia, atraímos superiores objectivos que tantas vezes queremos evidenciar com egocentrismo monopolizador e comprometedor, escondendo a verdade do intuito que se oculta sob legenda enganadora, aliciante e demagógica.

Os objectivos de vida fecunda não serão atingidos se apenas tiverem de estar determinados unicamente pelo propósito de enfrentar

(Continua na segunda página)

UM SANTO caluniado

por SOUTO REGUENGO

HÀ homens que subiram tão alto nos anos da sua vida que não é possível esquecê-los. A sua pessoa continua a ser-nos familiar e é quase necessário fazermos um esforço para nos convenceremos que eles partiram já para a eternidade. Assemelham-se de perto ao Sol de verão: mesmo depois de caído no ocaso a sua luz continua a alumiá-los por algum tempo. Assim eles depois da sua morte.

Uma dessas pessoas excepcionais foi, não há dúvida, o Sumo Pontífice PIO XII.

Como disse um grande homem político contemporâneo, a sua morte deixou a Humanidade mais pobre e com menos luz. Esse dia triste foi o dia 9 de Outubro de 1958, de que passa agora o 6.º aniversário. Está ainda gravada na alma de todos os contemporâneos a ansiedade com que o mundo acompanhou aquela doença prolongada. O mundo inteiro parecia um corpo imenso com o coração em Roma, e a cada oscilação incerta deste o mundo estremecia de frio.

Não quero agora recordar o movimento de luto que se desenhou em todo o mundo. Não é necessário. Pretendo somente trazer uma acheça sobre uma crítica malévola e leviana nascida há pouco tempo.

O jovem alemão Rold Hochlunth, protestante, escreveu uma peça teatral intitulada «O Vigário», onde pretende acusar PIO XII de não ter condenado abertamente os abusos de Hitler, verdadeiro carrasco dos judeus nos

(Continua na segunda página)

Obras de Assistência e Formação em Barcelos

O Recolhimento do Menino-Deus

PODE SER ORGULHO DOS BARCELENSES

VIU-SE que depois de a Ordem Terceira tomar a administração do Recolhimento do Menino-Deus, em Barcelos, não se limitou a sustentar o criado, o que vinha de trás e segundo a inspiração duma devota do Menino Jesus. Se já era muito, não pareceu aos responsáveis que era tudo. E deram-se a dilatar a obra, a cuidar-lhe das frondes e da copa, para que fosse maior ainda a sombra benéfica que espalhava à sua volta. A graça de Deus não havia de faltar e a compreensão dos homens, nem que por vezes esquecidos de mensagem cristã: amar o próximo como a nós mesmos, também não faltaria de todo.

Outras instituições nasceram ao lado do Recolhimento ou nele inseridas como brilhante em anel de estimação. Assim, surgem

O que se viu e o que pode vir a ver-se

IV

os Jardins Infantis D. António Barroso; a Sopa dos Pobres; o Patronato de Santa Inês, directamente daquela Ordem Terceira; e a Casa de Trabalho pela mão das Irmãs Missionárias. Como remate para os nossos dias, temos a Colónia Balnear Infantil «Conselheiro Sá Carneiro» — esta de homenagem ao barcelense ilustre que foi o primeiro Presidente de Direcção da Obra que andamos a divulgar e a encarecer por seus altos serviços prestados à causa dos humildes e necessitados.

Os Jardins Infantis evocam uma figura grande de Bispo e de Português — enorme no seu tamanho de apóstolo e patriota, com raízes fundas no chão que mereceu receber sangue de heróis. que poetas cantaram na magia de seus versos, que bons lavradores

(Continua na quarta página)

O PROGRESSO DE BARCELOS

(Continuação da primeira página)

Durante o mesmo período de tempo foram ainda executadas obras de electrificação nas freguesias de: Creixomil e Mariz; Perelhal, Tamel (S.ta Leocádia) e alguns lugares de Carapeços e Abade do Neiva: Lugar da Areosa e Boucinha, de Carapeços e Costa Má de Abade do Neiva, etc., etc., num total de cerca de 3000 contos.

Esclarecidos fomos também de que, neste lapso de tempo, a obra de electrificação se está processando sem qualquer encargo para a Câmara Municipal e respectivas populações rurais, mas apenas por comparticipação conjunta do Estado e da Chenop. O processo, evitando encargos a quem não tem obrigação de os suportar, desenvolve-se, no entanto, em ritmo mais lento, já que é necessário aguardar as respectivas comparticipações do Estado. Ocorre-nos, a propósito, alvitrar à nossa Câmara Municipal que procure da Entidade competente o aumento do número de comparticipações anuais do Estado, já que na maior parte da electrificação do nosso concelho o Estado não chegou a dar a sua participação, o que representaria alguns milhares de contos. Parece-nos, por isso, que tal pretensão não seria injustificada.

e) Ensino

Outro sector da maior relevância diz respeito ao Ensino e para hoje entendemos útil dar algumas referências sobre o Primário, ou melhor, sobre o elevado esforço de ordem financeira que tem sido dispendido pela Câmara Municipal de Barcelos com as Escolas primárias, no que se relaciona com a construção, reparação e dotação das mesmas. E esse interesse que a Câmara Municipal desde sempre tem demonstrado em relação a este problema, foi posto em evidência na Assembleia Nacional pelo deputado Doutor Nunes de Oliveira, em Janeiro de 1963, quando disse: «na

parte respeitante ao ensino tem sido larga a comparticipação da Câmara Municipal de Barcelos, não só no que relaciona com a construção e reparação dos edifícios escolares das suas numerosas freguesias, como na renovação de material escolar e mobiliário. A sua acção neste sector, a todos os títulos louvável, tem sido já por várias vezes reconhecida pelos Departamentos responsáveis».

Ora, exactamente por esse motivo, pelos Departamentos responsáveis reconhecerem esse esforço como o acentuou o ilustre Deputado, não será demais que da parte dos poderes centrais haja como que uma correspondência efectiva, que se traduza na solução dos problemas ligados a outros sectores do Ensino e que estão pendentes de possibilidades financeiras. Em próximo artigo ocupar-nos-emos destoutros, para não tornarmos longas as considerações de hoje.

As construções dos edifícios escolares primários vêm sendo feitas em ritmo apreciável, como o impõem as exigências futuras resultantes do papel que a este sector do ensino está reservado. As escolas cuja execução e entrega à Câmara se verificou no período que decorreu entre 1960 e 1964 estão localizadas nas freguesias de Cabezas, Quintiães, Roriz, Oliveira, Aborim, Gamil e Tamel (S.ta Leocádia), com um total de 15 salas, as quais importaram em cerca de 1150 contos. Em igual período de tempo, isto é, de 1960 a 1964 foram adjudicadas e encontram-se já concluídas as Escolas das freguesias de Alheira (Fonte), Vilar de Figos, Tamel (S. Veríssimo), Panque (Igreja), Várzea (Fonte), Cristelo (Igreja), Faria (Igreja), Creixomil (Carvalho), Campo, Airó (Giestal) e Arcozelo, num total de 25 salas, o que atingiu a importância de 2000 contos. Temos assim que, se juntarmos às importâncias dispendidas na construção de 18 edifícios escolares, dispendo de 40 salas, mais o que foi dispendido nas diversas reparações de escolas no concelho, uma verba total gasta no sector da Instrução Primária de

3500 contos, no período que medeia entre 1960 e 1964.

Não há dúvida de que na Câmara Municipal de Barcelos — e desde sempre — se trabalha com afã no sentido de levar a todos os recantos do seu vasto concelho edifícios próprios, que permitam que «à grande maioria da nossa juventude seja dada a formação que as necessidades do País requerem, a fim de que a sua participação na vida social e nacional se verifique real e activamente».

E esse trabalho continua, pelo que nos foi dado observar no «Plano de Actividades para o ano de 1965», quando se diz: «Diligenciar-se-á no sentido da construção de edifícios do Plano dos Centenários nas seguintes localidades: Airó (Giestal); Aldreu (Igreja); Balugães (Cal); Barqueiros (Lagoa Negra); Creixomil (Carvalho); Fernelos (Aldão); Grimancelos (Mouraria); Gueiral; Paradela; Pousa (Brunhães); Silva (Igreja); Silveiros (Igreja); Vila Boa (Igreja); Adães (Igreja); Arcozelo (Penedos); Martim; Vila Cova (Mereces) e Viatodos».

f) Obras de Urbanização

Para encerrarmos estas apreciações às obras de carácter oficial realizadas nos últimos tempos, resta-nos ainda referir a urbanização (1.ª fase) da chamada «Artéria de Acesso ao futuro Estádio», praticamente concluída já, na qual foram gastos mais de 200 contos, verba que somada à dispendida com as já referidas no nosso apontamento anterior (Campo da República, rua Duques de Barcelos e Bairro da Misericórdia) eleva para cerca de 600 contos a soma em obras de urbanismo na nossa cidade.

Concluído que foi este rápido balanço da iniciativa oficial, procuraremos no próximo número fazer-lhe o devido comentário, ao mesmo tempo que focaremos o que paralelamente se tem realizado no domínio da iniciativa privada.

M. M. C.

Reflectindo...

(Conclusão da primeira página)

a fúria destruidora e negativista que exaspera as imaginações, gere as inquietações, dando movimento ao maquinário de estados permanentes de irritabilidade mórbida, de dúvidas e controvérsias com intuídos separatistas que evitam a aproximação do progresso e do desenvolvimento, ou, pelo menos, retardando-os.

As palavras — só palavras — não redimem os erros, antes os podem fazer lembrar, tal como as críticas acerbas, sistemáticas e visceralmente tecidas, que se movam apenas no âmbito de orgulho peculiar que não perde a oportunidade da oratória ou do escrito e que possam sem contrapartida em realizações efectivas e impecáveis só possíveis pelo entusiasmo que seja fonte de energias criadoras em que se alicercem as iniciativas e as obras.

Quando as atitudes se subjugam a uma honestidade de princípios alheia à ansia de honrarias e de situações de evidência, quando as iniciativas ou os empreendimentos sejam o fruto de prolongado trabalho de preparação e de estudo a que as contingências obrigam imprescindivelmente, fleis à nobreza de atitudes na defesa do mesmo esforço comum, não poderemos contribuir para o desânimo nem deixar vencer por uma mentalidade viciosa e doentia que maus e perniciosos costumes acentuam. Superiorizemo-nos estimulando, não negando nunca o nosso contributo, mas associando-nos ao bem colectivo que se pretenda atingir e que devemos guindar, com clara sinceridade, bem acima da ansia sófrega, individual e ambiciosa só atenta a posições de destaque pessoal e ao alardeamento de méritos próprios em negação absoluta de causas superiores argumentadas que apenas são pretexto e não causa de fundo de vivência sentida.

Não vivemos, porém, na completa abstracção das realidades e da experiência social, mas vejamos que é na consolidação de laços de unidade e de uma aproximação crescente que se vinculam e bem mais sólidamente se estruturam as perspectivas de progresso de uma terra.

No nosso caso é Barcelos, onde a lenda de antanho e a verdade rivalizam, que assim o reclamam exigindo a atitude nobre e alevantada que constitua expressivo sintoma de directrizes que superiorizem os homens que, lamentavelmente, mais têm parecido inclinados a odiarem-se do que a entenderem-se, abrindo hostilidades onde deveriam sobrepôr o bem comum, levando-os a procurar surpreender pelas frinchas do tapume, depois de longa espreita impaciente, a vítima a atingir e a denegrir, sem perdão, ao menor passo incerto e desprevenido, exigindo a uns o que não dá e o que a outros não perdoa, realçando a falta e ocultando a virtude, esquecendo a deferência e gerando a confusão na política onde interessa a concórdia e o alargamento da associação de vontades para a acção profícua em que todos somos agremiados com mais deveres do que direitos na missão que, porque é de todos, nos exige a conta devida.

UM OFÍCIO do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga

(Secção de Barcelos)

Ex.º Senhor

«Director do Jornal de Barcelos»

A Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga — Secção de Barcelos, agradece a V. Ex.ª a presença do representante desse conceituado jornal, ao ser para trabalhadores, que este Organismo Corporativo dedicou aos seus operários no Parque da Cidade, em 5 do corrente, bem como os comentários que fez ao dito serão no Jornal n.º 753, de 10 do mês de Setembro corrente, que esta Direcção agradece em nome dos seus cinco mil operários têxteis.

Aproveito o momento para apresentar a V. Ex.ª os meus respeitosos cumprimentos, me subscrevo.

A Bem da Nação

O Presidente da Direcção
António Figueiredo da Silva

N. R. — Nada tem que nos agradecer a digníssima Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga (Secção de Barcelos), pois nada mais fizemos do que cumprir o nosso dever e prestar justiça a quem realmente é credor da nossa admiração e dos Barcelenses que vivem apaixonadamente todas as manifestações de interesse levadas a efeito em Barcelos.

PARA A HISTÓRIA DA IGREJA

Um Santo caluniado

(Conclusão da primeira página)

fornos crematórios. Antes de prosseguir, eu gostaria de saber quais seriam as verdadeiras intenções do autor e dos seus colaboradores. Sabe-se que o autor do libelo e os que adaptaram a peça ao teatro colaboraram com as autoridades nazis, e alguns até simpatizam com o comunismo. Depois, a apresentação da peça por alturas do Concílio, numa hora de autêntica arrancada do Catolicismo, numa hora em que o Papa Paulo VI ia à Palestina, e em que se tenta a aproximação de todos os cristãos, tudo isto nos deixa suspensos sobre a boa fé dos que montaram a «arte».

Mas, deixemos isso que só Deus conhece e vejamos alguns dos passos do grande Papa. Da sua vida diplomática já aqui falou o colaborador deste jornal, Vasco de Carvalho, com bastante pormenor. Vindo directamente ao assunto de hoje, é falso que não tenha condenado abertamente o nazismo.

Em 1937, na iminência da publicação da famosa Encíclica «Mit brennender Sorge», o Papa Pio XI recebeu em audiência particular dois cardeais alemães juntamente com o Cardeal Pacelli. O Papa deu-lhes a ler o texto pedindo as suas observações. Os dois cardeais alemães ficaram radiantes pela feliz explicitação dos erros nazis e pela refutação fundamentada de tal doutrina. Então o velho Pontífice, emocionado, apontou em direcção de Pacelli (futuro Pio XII) afirmando: «agradeçam-lhe a ele...; fez tudo ele...; agora é ele quem faz tudo...» (Quem desejar ler esse documento na íntegra pode encontrá-lo em tradução portuguesa no I volume do «Magistério Social da Igreja», das edições Paulistas).

Depois de elevado à Cátedra de Pedro, Pio XII não publicou outro documento. Não era necessário. A Encíclica, redigida por ele, continuava com todo o seu vigor, e, por outro lado, perante um tirano surdo e despótico que até o respeito humano perdera, que adiantavam documentos? Onde não há senso moral não se respeitam autoridades morais. É o que se tem visto com outro despotismo — o comunismo.

Não fez então nada? Fez tudo o que era humanamente possível e que foi praticamente eficaz. Por meio dos capelães-militares dos comboios especiais, que conduziam para a Itália os feridos da frente russa, e com o auxílio de alguns prelados romanos, autênticos emissários secretos de Pio XII, conseguiu o Grande Pontífice montar uma espantosa obra de Caridade, formada de bispos, sacerdotes, religiosos, freiras e simples fleis, que, com o risco da própria vida, salvaram milhares de vítimas inocentes. Foi com esta Caridade de «não saber a direita o que faz a esquerda», que conseguiu arrancar aos fornos crematórios não menos de 400 mil judeus!

Os próprios judeus, conhecedores experimentados da tragédia, pretenderam várias vezes agradecer à Santa Sé tudo quanto por eles tinha feito, e o próprio Saragat, então Chefe Socialista na Itália, traçou o elogio de Pio XII na sua atitude para com os judeus, vítimas da sanha nazista e fascista. A própria União Soviética animava os nazis e só Pio XII teve a coragem de levantar a voz em favor da Paz e da Justiça, num mundo revoltado mas calado e impotente. O próprio Saragat o disse, e este seu acto de justiça valeu-lhe uma crítica áspera do «patrão moscovita».

Aqueles que possam ainda ter dúvidas quanto aos danos que provocaria outra condenação naquele ambiente de ódio, recorde um episódio narrado por Mons. Quirino Paganuzzi, prelado romano, verdadeiro emissário de Pio XII, junto dos Bispos da Polónia, e capelão da Ordem de Malta nos comboios-hospitais. Em Agosto de 1942 foi encarregado da entrega de importantes documentos e uma carta do Papa Pio XII a Mons. Sapieha, Bispo de Cracóvia. Servindo-se da ajuda de um capelão militar alemão, hoje pároco, conseguiu chegar à residência do Arcebispo, constantemente vigiada pelas sentinelas nazistas. O Prelado leu os documentos, e depois abriu o fogão e queimou tudo!

O portador ficou espantado e o Prelado alemão acrescentou: «Agradeça ao Santo Padre... Ninguém mais do que nós fica agradecido ao Papa pelo seu interesse por nós... Não é necessário, porém, receber uma demonstração externa de amor e de interesse pelos nossos males, pois isso não serviria senão para aumentá-los... É mesmo este o caso... Não sabe que se eu der publicidade a estes documentos e se forem achados em casa, nem todas as cabeças dos polacos são suficientes para a represália que o nazista Frank iria fazer? Deixemo-nos disso, é melhor não falarmos... Não só os Hebreus... mas aqui vão-nos matando a todos... e que motivo há em dizer uma coisa que todos sabem? É natural que o Papa esteja connosco... mas porque manifestar a pena e a condenação do Papa se serve para aumentar os nossos males?»

Aquele Bispo, «o mais odiado pelos nazistas e o mais amado pelos polacos», não falava de cór, como o jovem alemão e conhecia bem, por experiência, o ambiente nazista... (O pregador «evangélico» que escreveu umas linhas sobre a coragem cristã na conhecida revista (e levíssima?) revista Seleções, não fará mal em estudar estes pormenores. Talvez a insinuação inicial do seu artigo mudasse um pouco...)

Enfim, o Papa Pio XII será sempre o grande Pontífice, o Papa Angélico, ou, como disse um alemão que assistiu à Concórdia com a Alemanha: «aquilo não era um homem, mas um Anjo em forma humana.»

Que a sua bela alma, junto de Deus, continue a velar por todos os homens que ele tanto amou aqui na Terra!

SOUTO REGUENGO

Santuário de Fátima

A pedido do Reitor do Santuário, roga-se aos Revs. Sacerdotes que nos próximos dias 12 e 13 de Outubro puderem ajudar no trabalho de confissões, o favor de comunicar para este Santuário, desde que horas podem começar a atender os peregrinos, a partir da manhã do dia 12.

Aos sacerdotes que fizerem esta

comunicação, ser-lhe-á reservado alojamento e refeição.

Todos os sacerdotes peregrinos podem utilizar as suas próprias facultades dentro de toda a diocese de Leiria, devendo, contudo, apresentar os documentos sempre que lhe sejam pedidos.

Este serviço funciona junto da Secretaria do Santuário, por onde é conveniente que todos passem, ao chegar.

METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRÁTA & C.[^]

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA, 395 - PORTO

Automóveis de aluguer sem condutor
devidamente legalizados para o País e estrangeiro
SIMCA 100 - VOLKSWAGEN e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 - PORTO
Telefones — 42995 e 45459

VINHOS

Ácidos Cítricos, Tartáricos, Metabissulfitos de potássio, SOLUÇÃO SULFUROSA e todos os produtos enológicos

Vende a

CASA SIALAL
BARCELOS

ADEGAS

Tubos para bombas de trasfega
Torneiras e todos os acessórios para trasfegas

Vende a

CASA SIALAL
BARCELOS

CAFÉ - RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS

aos domingos e quintas-feiras — «Tripas à moda do Porto» e «arroz de pato»

às terças e sextas-feiras — «Rancho à Porta Nova»

aos sábados — «Feijão vermelho com Chispe»

! todos os dias — «Frango de churrasco», «frango na púcara», «arroz de amêijoas» e rabanadas.

Largo da Porta Nova

Telef. 82792

BARCELOS

SEMENTES

Hortícolas, Forraginosa e de Jardim

À venda na CASA SIALAL
BARCELOS

Bombas de Trásfega

«HIPÓLITO» e outras marcas — preços desde 550\$00

Vende a

CASA SIALAL—BARCELOS

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Avenida Camilo—144

Telefones: 51966 • 50075

PORTO

ESPECIALIDADES DOS Estabelecimentos ARANTES

EM BARCELOS

- Sonhos e Paralelos
- Fitas de Carpinteiro
- Bacalhau Recheado

Café Especial • Pudins • Vinhos Brancos e Tintos



O sabor de um bom jantar;
o prazer da boa mesa.

E, PARA PAGAR...

cheques de viagem



BANCO PORTUGVÊS DO ATLÂNTICO

Em benefício da LAVOURA

Cerca de 6000 Concessionários de Tractores Ford representando mais de 120 países vão reunir-se em Nova York no corrente mês de Outubro para uma reunião convocada pela Divisão de Tractores Ford, da Ford Motor Company.

Será a maior Conferência Mundial jamais realizada sobre a indústria de equipamento de lavoura.

O Sr. Robert J. Hampson, Vice-Presidente e Director Gerente da Divisão, afirmou:

«A Conferência representa o ponto culminante de uma completa reor-

ganização dos processos de engenharia, fabricação e venda de tractores, cujo início se verificou há mais de 2 anos. Desejamos integrar os nossos Concessionários com esta organização mundial, com a nossa política e com os nossos planos de expansão».

A Conferência terá início no dia 10 de Outubro no Rádio City Music Hall. Os Concessionários também visitarão o Pavilhão Ford na Feira Mundial de Nova York, onde a Ford é o único fabricante importante que dispõe de um recinto de exposição de tractores.

Aves e Animais

Produtos «Vouga Protector» Bi-con 3+3 com Terramicina e Vitamina B 12.

Auroface 2-A, com Auromicina e Vitamina B 12 e todos os suplementares para alimentos de Aves e Animais.

À venda na

CASA SIALAL
BARCELOS

Anunciando no

«Jornal de Barcelos»

anuncia bem...

Tractores FORDSON

Mais

ADERÊNCIA
VELOCIDADE
POTÊNCIA
BARATOS

Um ano de garantia

O MÁXIMO DE VALOR EM TRACTORES

Concessionários na Província do Minho:

Sociedade Agrícola e Comercial do Norte, L.^{da}

Avenida Marechal Gomes da Costa, 741 — Telefones: 22450 e 23998

BRAGA



Carapeços

OUTUBRO, 5

Festa em Honra de S. Francisco

No passado dia 4 de Outubro, a freguesia de Carapeços foi mais uma vez alvo de festivo acontecimento.

Os 65 Franciscos desta freguesia festejaram brilhante e esplendorosamente o Santo do seu nome—O venerável Patriarca S. Francisco de Assis.

De manhã, conforme estava anunciado, às 10 horas, houve Missa Cantada, abrilhantada pela Scola, Cantorom do Noviciado do Seminário da Benemérita Congregação do Espírito Santo da vizinha freguesia da Silva. No final foi distribuído, em géneros, um bodo aos pobres mais necessitados da freguesia. Foram distribuídos 133 sêmeas, 61,5kg. de arroz e 30,75kg. de massa por 65 casais com 268 pessoas.

De tarde, às 16 horas, foi recitado o Terço, no fim do qual subiu ao púlpito um reverendo Padre Franciscano que entusiasticamente dissertou sobre a vida de S. Francisco.

A culminar esta festa realizou-se apoteótica e triunfal Procissão, em que tomaram parte, além do Noviciado dos Padres do Espírito Santo da freguesia vizinha da Silva que com seus cantos abrilhantaram esta festa, todos os Franciscos desta terra, destacando-se:

Juíz—Francisco António Tomé da Silva—o mais idoso dos Franciscos;

Ao Pálio—Capitão Francisco António Ferreira Rodrigues, Francisco Duarte Coutinho, Francisco da Mota Vieira, Francisco Fernando, Francisco José de Almeida e Francisco Gonçalves de Almeida;

As lanternas—Francisco Vaz Correia, Francisco Baptista Neco Duarte, Francisco Ferreira de Andrade e Francisco Tomé da Silva;

Pegaram ao Andor—Francisco Fernando Rosas, Francisco da Costa Miranda, Francisco Macedo e Francisco da Silva Pombo.

Os restantes que não tomaram parte na Procissão, seguiram atrás do andor.

Aquí testemunhamos os nossos parabéns à Ex.^{ma} Comissão que se não poupou a esforços para que no presente ano esta Festa fosse muito além da dos anos anteriores.

O Outubro

Chegou o Outubro e com ele grande sussurro na estudantada que regressou aos seus estabelecimentos do ensino.

Dentre outros vimos partir: Para a Escola Agrícola «Conde de S. Bento», em Santo Tirso, o sr. José António de Sousa Rodrigues, filho do nosso amigo e assinante deste Jornal, sr. Capitão Francisco António Ferreira Rodrigues.

Para a Escola Comercial e Industrial de Famalicão o sr. Francisco de Assis Real Tomé, filho extremoso de também nosso amigo e assinante deste Jornal, sr. Manuel de Sousa Tomé.

As Vindimas

Continuam as vindimas com uma produção do tão famoso e apreciado vinho verde, muito compensadora, embora não se esperasse tanto, mercê das más condições climáticas que se registaram.

Na produção dos cereais, o lavrador está a ser mais ou menos compensado pela abundância.

Pena é que os preços da venda se mantenham em nível tão baixo em relação a outros géneros de que o agricultor tem necessidade.

Oxalá estes preços subam mais um pouco, para estímulo da vontade de tratar as terras.

O lavrador está a ver-se atrapalhado nos trabalhos agrícolas, porque o braço do jornaleiro o abandona.

E abandona-o para ir em busca de maior compensação do seu trabalho, que o nosso lavrador não lhe pode dar.

Este dramático quadro está a agravar-se cada vez mais.

Falecimento

Na sua residência, no lugar da Picarreira, entregou a sua alma a Deus, a sr.^a D. Ana da Silva Pereira, com 50 anos de idade, casada com o sr. David Lopes.

A saudosa senhora era mãe dos snrs. José, Manuel, Sérgio, Celestino, Félix e Adelino da Silva Lopes.

A família enlutada, apresentamos os nossos mais sentidos pêsames.

Gralha

No penúltimo número deste Jornal, pág. 3 última coluna, linhas 35, 56 e 37, houve omissão involuntária dum nome, pelo que pedimos imensa desculpa.

Onde se lê «...Cunha e o nosso estimado amigo e conceituado armador nesta freguesia...», deve ler-se «...Cunha e o nosso estimado amigo e conceituado armador nesta freguesia, sr. Manuel Fernandes da Cunha, ambos tios paternos.

—C.

Fragoso

OUTUBRO, 1

Em defesa da propriedade

«Será preciso uma patrulha da G. N. R. para defender cada propriedade?»

Era a pergunta com que o correspondente de «O Século», terminava umas das suas últimas correspondências para aquele diário.

A falta de respeito pela propriedade alheia continua a acentuar-se descaradamente e os seus legítimos donos serão obrigados a deixar de cultivar tudo quanto seria da sua vontade, ou, então terá de espreitar ou vigiar.

Mas há-de o pobre lavrador perder noite após noite, desperdiçando um precioso repouso que tanta falta lhe faz?

Caminhos

Alguns proprietários dos lugares da Barrosa, Penas e Curtinhas, resolveram por sua própria iniciativa proceder ao arranjo do principal caminho que dá acesso aqueles lugares, gesto digno de todos os aplausos, já pela feliz ideia, já pelo esforço ali empregado. Se conseguirem vencer todas as dificuldades, este melhoramento trará grandes benefícios não só para os referidos lugares, mas para uma grande parte das freguesias. A Junta de Freguesia prometeu dar o seu auxílio.

Vindimas

Estão em plena actividade as vindimas nesta freguesia.

A colheita parece ser um pouco inferior à do ano último, mas a qualidade é boa.

Falecimento

Na sua residência, no lugar de Sá, desta freguesia, faleceu há dias a sr.^a D. Laurinda da Costa, de 39 anos. Deixa 5 filhos menores, um dos quais frequenta o Seminário de S.ta Teresinha, em Felgueiras.

A família enlutada e principalmente a seu desolado marido, Dr. Claudino da Costa Louro, apresentamos os nossos sentidos pêsames.

—C.

SOCIEDADE

Aniversários

Quinta-feira, 8

António Luís de Azevedo Fonseca, António Baptista, D. Maria Lúcia Martins de Sousa, menino António Augusto Fernandes da Silva.

Sábado, 10

Manuel Augusto da Silva Pereira, D. Maria da Conceição Gomes Pereira, D. Rosa Miranda de Andrade, Aires Azevedo.

Domingo, 11

Menino António Carlos de Oliveira Pimenta, menina Maria João Gonçalves Quinta da Costa, menina Maria Manuela Gonçalves da Quinta e Costa.

Segunda-feira, 12

Eurico António e Silva Dias Gomes, menina Elisabete Pontes de Albuquerque Faria, D. Maria Abília Sousa Vasques.

Terça-feira, 13

Carlos da Silva Esteves, Manuel Francisco Cordeiro, D. Maria Teresa Torres Matos, menino João Faria Gonçalves.

Quarta-feira, 14

D. Almerinda Lemos Correia.



Pedido de casamento

Pela Sr.^a D. Maria Angelina Dantas de Amorim e seu marido Sr. Ramiro Luís de Amorim, industrial em Ponte de Lima, foi pedida para seu filho, Sr. Fernando Luís Dantas de Amorim, radiotécnico e comerciante naquela vila e actualmente em serviço militar nas nossas províncias ultramarinas, a Sr.^a D.^a Maria Mercedes Pereira de Figueiredo, filha da Sr.^a D.^a Gracinda da Silva Pereira de Figueiredo e do nosso estimado amigo e assinante Sr. António Fernandes de Figueiredo, proprietário, da freguesia de Faria, deste concelho.

Casamento

Na Igreja Matriz realizou-se o casamento da Sr.^a D. Maria da Graça Celeste dos Santos Monteiro, filha da Sr.^a D. Maria Celeste dos Santos e do Sr. João Rodrigues Monteiro, com o Sr. António Dias Pereira de Miranda, funcionário da Chenop, filho da Sr.^a D. Felicidade Dias da Conceição e do Sr. Francisco Pereira de Miranda.

Foram padrinhos dos noivos a Sr. Professora D. Antónia Cândida Fernandes e seu marido, Sr. Joaquim Rodrigues da Silva.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Manuel Pereira da Quinta

Na passada 2.^a feira, dia 5, festejou mais um aniversário natalício o nosso bom amigo Sr. Manuel Pereira da Quinta, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

O «Jornal de Barcelos» felicita o o Sr. Manuel Pereira da Quinta, formula votos sinceros de uma longa vida.

Em Vila-Cova

morreu intoxicado dentro dum tonel um rapaz de 15 anos

Quando abaixava uvas dentro de um tonel, morreu intoxicado o menor Armindo Ribeiro de Lima, de 15 anos, filho do sr. Arnaldo Joaquim de Lima e da sr.^a D. Herminia Martins Ribeiro, proprietários nesta freguesia.

A morte do infeliz rapaz causou a maior consternação, sendo o seu funeral uma grande manifestação de pesar.

MAIS UM GOLPE

na nossa angustiada ÍNDIA

(Conclusão da sexta página)

ameaça a perturbações fronteiriças do império da Índia, pela Inglaterra deixada sem a Inglaterra cuidar de saber a quem?...

Sim. A queixa nossa e do Mundo não é, em verdade, contra a independência de Povos que eram colónias mal integradas no património de Nações europeias. A queixa funda-se e afirma-se nas mãos a quem esses territórios foram entregues, com o krenlin atrás do biombo da política das auto-determinações.

A nossa Índia foi assim sacrificada e perdeu-se a Liberdade que gozavam os portugueses dessa lendária e tão verdadeira pérola do Oriente!

Que vale hoje essa jóia? Disse-o outro dia à Imprensa Nacional e Estrangeira o P.e Joaquim Luís dos Santos, em conferência que se realizou na Sala da Imprensa do Secretariado Nacional da Informação.



Para que os Sacerdotes Portugueses formados nos Seminários da nossa Índia pudessem completar, prática e teoricamente, a sua formação pastoral, fundou o P.e Joaquim Luís dos Santos o Instituto Pio X, na Cidade de Goa.

Foi esse Instituto inaugurado em Novembro de 1962, início do ano escolar 62-63. Como era um organismo precioso para a educação não durou sua missão cultural mais que até fim do ano escolar 63-64. Uma ordem discricionária do governo in-

O Recolhimento do Menino-Deus pode ser orgulho dos barcelenses

(Conclusão da primeira página)

aram debruçados sobre canseiras sem conta, e que coevos querem ver maior e mais rica de valores humanos e culturais. Todos sabem quem é. D. António Barroso, figura a par de tantas outras que são o património do passado de que, merecidamente, nos podemos orgulhar como se de figuras de altar se tratasse. António Barroso como Bartolomeu dos Mártires valem por uma Terra por maior que seja. Dão-lhe esplendor e glória e é vê-los sempre a servir de guerreiros por um mundo melhor, mórmente a favor dos fracos e desprotegidos.

Uma por uma, pela ordem da indicação que atrás deixamos enunciada, vamos ver o que se passa lá dentro. Ou seja, descortinar a vida que vivem e que se vive dentro das suas paredes que, como já dissemos, não são de albergue, frio e silencioso, ou a verter salitre de incompreensões dos que mandam para os assistidos.

Comecemos pelo *Recolhimento*: —Primeiro veja-se:—ano passado, estavam ali 70 internadas; 20 semi-internas; e 40 externas.

Era este o seu mundo. A matéria prima humana que era necessário fazer produzir, pela instrução e pela educação. Oficina estruturada, onde os elementos de produção estão em linha para atingirem o fim em vista e sem o descuido mínimo nos métodos e processos os mais modernos — «formação moral pela persuasão baseada em fortes convicções, na verdadeira noção de liberdade e no sentido das responsabilidades», e ainda partindo de um «ensino baseado nos métodos activos» com programas oficiais respeitantes à instrução primária—os frutos tinham de ser óptimos e óptimos, como se dá quando a lavoura do agro está em boas mãos.

A instrução ali ministrada repartiu-se assim, ou seja, abrangendo um cômputo que o valoriza a nossos olhos e estamos certos de

du-satélite de Moscovo e satélite tornado hoje mais forte por ser sentinela contra as arremetidas da China ao imperialismo krutshovesco — mandou encerrar a escola católica e expulsar o seu fundador.

Pretexto:—Bombas que rebentaram, em Junho, em vários pontos da cidade de Goa, em sinal de repúdio político contra a tirania do Governo Indiano. Essas explosões serviram para que a política secreta induzisse o Instituto, expulsasse o director, a quem acusavam de actividades anti-nacionais, de colaboração com os jesuítas!

Como se o fundador de um grande estabelecimento de formação católica não quisesse, mesmo rodeado de expressivas arestas de opressão, dar continuidade à sua missão educativa, autêntico apostolado que seguiu o trilhado aberto por S. Francisco Xavier!

Claro que o pretexto leva o carimbo de todas as mentiras da política indiana, acolitada pela maioria da O.N.U. ...

Mas decerto a mentira vem à tona d'água, embora não comova o Senhor U Thant, que nem lágrimas, como o crocodilo, sabe verter.

Todavia entregues lhes foram os nossos protestos e os que o Brasil lhes levou, em nosso nome, como procurador gentil na defesa dos direitos dos portugueses escravizados que vivem em Goa, Damão e Diu e os que fugidos à tirania fora do seu berço natal vivem à espera da justiça que o Mundo e a O.N.U. lhes deve.

A. PINTO MACHADO

que aos olhos de quem quiser ver. Instrução infantil:—4; instrução primária:—71; ensino liceal:—12; ensino comercial:—3.

Santa «universidade», donde não se sai doutor; mas integralmente preparado para uma vida operosa e sã!

E que fazem, em que se ocupam os assistidos, para além do ensino oficial de diversos graus?—Todos os serviços domésticos; costura; corte; bordados; instrução moral e religiosa; e canto coral a par com o estudo. Por isso, pode dizer-se que as alunas, internas, semi-internas e externas, atingem, para além do exame de 4.^a classe do ensino primário, o ensino doméstico com elementos de puericultura, a enfermagem, as artes decorativas, horticultura, o corte, a costura e confecção. Aponte-se também a Cultura geral com que terminam o curso respectivo, o que, para as que revelam aptidões, chega ao ensino secundário, ao Magistério Primário e ao curso de Enfermeiras.

Na estreiteza dum obra destas, e, porque não dizê-lo, de tantos ignorada, parece-nos que não era de exigir mais. De 1893 até nossos dias, quantas almas salvas da voracidade mundana, quantos lares iluminados da luz da felicidade que só por isso não se atolaram na ignorância e no medo de viver!

Agra enorme, por outro lado, como deve ter sido difícil arroteá-la, rapar-lhe a almargem perniciosamente que sempre se acoitava junto ao trigo que cresce direito ao céu...

Vem depois os *Jardins Infantis de D. António Barroso* — que maravilha de obra que, desde o mês de Junho de 62, tem dado cobertura a tantos problemas de assistência à criança!— Bem merece o carinho de todos. Iniciaremos com eles as colunas do próximo número, se Deus quiser.

Até lá.

J. C.

VEJA



CARTAZ DESPORTIVO

o que lhe interessa no próximo domingo

MISSAS

6,30 h.—Santo António; 7 h.—Matriz, Hospital e Recolhimento; 7,30 h.—Terço; 8 h.—Santo António; 9 h.—Matriz, Senhor da Cruz e Recolhimento; 9,30 h.—Santo António e S. José; 10 h.—Hospital. 11 h.—Matriz; 12 h.—Senhor da Cruz e Santo António; 19 h.—Matriz.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Farmácia Lamela — R. D. António Barroso — Barcelos.

Farmácia Faria — Telefone 82245 Barcelinos.

DESPORTO

Futebol

Arcos de Valdevez — Gil Vicente

CINEMAS

Famalicão — No Cine-Teatro Famalicense, às 15 e 21 horas: «O Prémio» (17 anos)

Póvoa de Varzim — No Póvoa-Cine, às 15,30 e 21,30 horas: «Milagre de Ana Sullivan» (12 anos)

No Cine-Garrett, às 15,30 e 21,30h: «As Noivas de Drácula» (17 anos)

Vila do Conde — No Cine-Mar, às 15,30 e 21,30 horas: «Demétrio, o Gladiador» (17 anos)

No Cine-Neiva, às 15,30 e 21,30 h: «Agente Secreto 007» (17 anos)

Exames de Admissão à Escola do Magistério Primário

Ficaram aprovadas no exame de Admissão à Escola do Magistério Primário de Braga as seguintes alunas:

Maria Fernanda Fernandes de Melo, Maria Alice Lourenço Barroso, Maria Amélia Barroso da Silva e Maria dos Prazeres Arantes Martins.

A estas estudantes e a seus pais apresentamos as nossas felicitações.

PELA P. S. P.

Foi entregue no posto da P.S.P. uma bicicleta própria para rapaz, que foi achada numa das ruas desta cidade e que se entrega a quem provar pertencer-lhe.

—Por comprarem géneros alimentícios para revenda antes da hora regulamentar no mercado semanal desta cidade, foram autuadas as seguintes pessoas: Maria Helena de Jesus Costa, residente na cidade do Porto; Joaquim Alfredo da Silva, residente em Matosinhos; Carolina de Miranda, residente na Póvoa de Varzim e Abílio Ferreira Bento, residente em Famalicão.

—Por injúrias e tentativa de agressão ao agente captor, foram presos e enviados ao Tribunal os seguintes indivíduos: Américo de Jesus, casado, fiandeiro; Fernando de Jesus Lourenço, solteiro, maquinista; Arnaldo de Jesus da Costa, solteiro, operário fabril; e José Maria Lima Gonçalves, solteiro, empregado de mesa, aqueles residentes em Vila Frescaíña — S. Martinho, deste concelho e este nesta cidade.

José António Fernandes & Filhos, L.ª

Aumento de Capital

Por escritura de 29 de Setembro de 1964, lavrada a fls. 30v do L.º A-32 do Notário desta Secretaria Dr. Carvalho Maia, foi aumentado o Capital e alterado o art.º 3.º do pacto social da Sociedade José António Fernandes & Filhos, Limitada, com sede nesta cidade, o qual ficou a ter a seguinte redacção:

ART.º 3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 1 000 000\$00, dividido em cinco quotas, pertencendo uma de 235 000\$00 a cada uma das sócias D. Maria da Paz e D. Maria Amélia, uma de 130 000\$00 ao sócio António, uma de 240 000\$00 ao sócio Leonel e outra de 160 000\$00 ao sócio Humberto.

O REFERIDO É VERDADE. Barcelos, 29 de Setembro de 1964. O ajudante da Secretaria Notarial,

a) Armindo Pimenta Ferreira

Comentando

No tocante ao surpreendente temos que convir que a expectativa não foi atraçoada e demos amplitude ao que todos os barcelenses desejariam. Jogo franco, jogo limpo e goleada. Todos os receios e consequências providências tomadas esbarraram naquele reduto que tornam as coisas aparentemente intrincadas no que há de mais simples: compreensão e um culto pela decência. Barcelos está de parabéns através dos seus desportistas, que muito embora sangrando ainda por uma anomalia registada e dificilmente esquecida, soube corresponder com dignidade a despropósitos que careciam de reivindicações. Sobrepuñha-se a esses indeclináveis direitos algo mais do que a perfectibilidade dos homens, que tão falhos são de memória como de atitudes. Era o aleijão de quem se sente vencido que nos pesava! Por ora, e agora, a borrasca passou e enorme satisfação nos compraz e satisfaz, na justeza de que somos magnânimos e que o recalçamento não mora para estas bandas.

Barcelos compreendeu e perdoo. Diria mesmo que isto só em conversa de lareira será recordado. Convém, no entanto, que o nosso oferecimento de boa paz, de esquecimento e de concordância, não seja tomado por uma quebra dos sólidos princípios que nos norteiam, e que num amanhã, não sejamos obrigados a sair a terreiro, não para evocar, mas para defender o que legitimamente nos pertence e por direito nos assiste. Perdoar não é abdicar, e nós lutamos por uma pretensão que nos anda fugidia e nos faz negaças com o interminante do sobreposto, que, aliás, não é o favorecido. Claro que isso doi, ou melhor dizendo, doia. Agora tudo passou com esta nortada agreste que magoa, que varrendo impele para bem longe maus pensamentos e desanuvia o ambiente.

O breve ou longo arazoado (conforme as pessoas o entendam), vem a propósito do nosso encontro com o Futebol Clube de Vizela. Mundos de inquietação germinavam nos responsáveis, quicá de algures, não os da terra. Descontraídos e serenos, esperávamos o antagonista, mentalizados só para uma rotunda vitória, que felizmente veio a concretizar-se. O nosso apelo foi bem aceite e todos os desportistas barcelenses o compreenderam. Nada houve de depreciativo ou de injurioso, de violento ou malquisto, para o nosso adversário. Se na verdade se regis-

«Jornal de Barcelos»

Novos assinantes

Deram-nos a honra da assinatura do nosso Jornal mais os Ex.ºs Senhores:

Padre Alberto Brás, de Viana do Castelo; Padre Dr. Artur Lemos de Azevedo, de Lisboa; António Gomes de Sousa Oliveira, comerciante, de Grimancelos; Alípio Ferreira Moraes da Cunha, proprietário; Amadeu Nunes Novais, comerciante; José Ferreira Leitão de Aguiar, proprietário; Domingos da Silva, proprietário; Luís Marques da Silva, proprietário; Adelino de Sousa Ferreira, proprietário, todos residentes em Minhotães; António Gomes de Sousa Oliveira, comerciante; Gabriel Gomes Ferreira, proprietário; José Lopes da Silva, proprietário; Domingos Alves Novais, proprietário; José Barbosa da Silva, proprietário; David Gomes de Araújo, proprietário; Abel Rodrigues Novais, proprietário, todos residentes em Grimancelos e Manuel Celso da Silva Cunha, de Barcelos.

A todos os novos assinantes apresentamos o nosso reconhecido agradecimento pela prova de amizade com que nos distinguiram.

tu um breve burburinho na selecta «bancada», isso mais se deve ao rigorismo da presença pouco desejável de dirigentes ou mentores da Associação de Futebol de Braga, que num despropósito, a roçar por pouca clarividência, e muita falta de psicologia, vinham fiscalizar as gentes de Barcelos, no seu comportamento, nas suas hipotéticas reacções.

Barcelos não gostou daquela presença fiscal e exteriorizou-se; sempre prontos, com o cutelo em riste, na burocrática secretária, no transcendente, no necessário, no imprescindível, falham sempre por nunca estarem presentes.

Para justiça, falham! Para castigos, estão presentes!

Resultou em cheio a ida do popular Vitória de Barcelinhos à vizinha Espanha. Foi uma jornada de pura e cuidada propaganda do oquei patinado e da nossa terra. Vencedores por 9-1, de um rudimentar grupelho de Puenteareas, subúrbios de Pontevedra, deixaram lá vincada e vinculada a tradicional e cavalheiresca fidalguia das gentes de Barcelos, que merecidamente, no povo galego, goza de um brilhante prestígio.

Entre solicitudes e o sorriso carinhoso das «guapitas», decorreu o festival, que deixou a nossa caravana maravilhada pelo espontâneo e cuidado trato de que foram alvos, aliás, amplamente retribuído com a exuberância característica dos portugueses.

Uma linda jornada de propaganda!

No somatório da pontuação e de premeio o rigor deste incaracterístico começo de Outono, lá se vai arrastando o Torneio Popular do Futebol de Salão, que com mais propriedade poderíamos cognominar de futebol-de-parque, isto sem lhe tirar o merecimento que lhe é devido.

Como acentuámos já nesta coluna, peca por o tardio do começo, pois devido à chuva, noites frígidas e outros imponderáveis, torna-se arredia a presença de espectadores e as receitas naturalmente baixam, se bem que agora e a atingir a fase final o interesse e o aliciamento recrudescem.

Esperamos que siga a bom termo e que a finalidade prevista supere os orçamentos mais optimistas, na certeza de que o Oquei Clube de Barcelos bem necessita de alguns «cabedais», para sobreviver e garantir presença.

O alfobre entrou em actividade e parece com abundância e impetuosidade, alicerçado na qualidade que andava por aí ao desbarato. Nanja que nós nunca duvidemos dos produtos de Barcelos, rico de matéria prima, tanto em afoiteza como de tecnicismo. E um ror de rapazes que na mocidade enfileiraram no Gil Vicente, isto só para falar de gentes da nossa geração, pois outros mais antigos recordam com saudade onde militaram e pontificaram.

Ora aí está que os Juniores do Gil Vicente esta época prometem. Dizem-no entendidos e di-lo-emos nós logo que tenhamos oportunidade de os ver actuar, com as naturais reservas, pois não vamos enfileirar em arco se não tivermos música para tocar...

Foram a Monção e arrecadaram um precioso empate a 0 bolas. Tratando-se de um sério candidato para a classificação desta Zona, a par do Vianense, e dado que só os dois primeiros classificados podem disputar a fase seguinte, sem dúvida que o empate serviu para as nossas pretensões, se bem que ainda é muito cedo para nos alongarmos em considerações. Com tempo, e na altura devida, não nos escusamos de manifestar a nossa opinião aos prezados leitores.

Campeonato Regional da 1.ª Divisão

Resultados gerais:

Gil Vicente-Vizela	6-2
Vilaverdense-Monção	1-0
Riopele-Esposende	4-1
Tadim-Arcos Valdevez	4-4
Vianense-Desp. de Fafe	2-0
Taipas-Prado	7-1
Fão-Limianos	2-6

Jogos para o próximo Domingo:

Arcos Valdevez—Gil Vicente
Vilaverdense—Riopele
Vizela—Vianense
Desp. de Fafe—Taipas
Prado—Fão
Monção—Limianos
Esposende—Tadim

Gil Vicente, 6 Vizela, 2

Jogo em Barcelos (Campo Ribeiro Novo).

Arbitro: Diogo Manso (Braga).

As equipas alinharam:

Gil Vicente — Silva; Seródio e Teixeira (Torres ex-junior); Vieira II, Canário e Águas (ex-Desportivo das Aves); Manuelzinho, Mesquita, João Vieira, Matos (ex-Vianense) e Raul.

Vizela — Silva; Luís e Gualdino; Adão, Silveira (ex-Vitória de Guimarães) e Dimas; Lalo (ex-Salgueiros), Djunga (ex-Vitória de Guimarães), Ernesto (ex-Famalicão), Augusto e Viana.

Ao intervalo: 4-0.

Dada a enorme expectativa de que se rodeava este encontro, não era muito viável, por hipótese, que os lances de bom futebol estivessem patentes, antegozando-se mais uma luta de nervos e vibração, como reconhecimento da predisposição a que certos elementos se prestariam. Tal não aconteceu e felizmente o Gil Vicente procurou jogar bom futebol, e de tal forma o fez, que chegou mesmo a enlear o adversário, pela limpidez dos lances e fulgurância no remate.

Lançamentos largos, viragens bruseas do sector enxameado de jogadores, com ponta final dos extremos, em infiltrações a obliquar, geraram pânico no extremo reduto da defesa do Vizela, mesmo quando não concretizavam.

Os lances, pela subtilidade que se revestiam, com bola a correr ao primeiro toque, deliciaram a assistência, que não regateou aplausos, esquecendo quezílias e malquerenças. Uma boa partida de futebol em que o adversário soube corresponder, procurando também jogar futebol, tornando infrutíferas algumas incursões de ataque por uma veteranaria bem patente.

Por um destes casos típicos, não inédito, quebrou o Gil Vicente precisamente quando faltavam 30 m. para terminar o encontro, exactamente quando o Vizela ficou reduzido a 10 elementos, expulsão de Dimas por agressão a João Vieira.

Foi neste interregno de tempo, e já quando o Gil estava a vencer por 5-0, que os Vizelenses conseguiram, e só com dez unidades, marcar dois tentos, criando situações que até ali e com o grupo completo nunca o conseguiram. Nos derradeiros minutos o Gil Vicente consolidou a sua brilhante vitória marcando o sexto tento e terminando a partida em grande plano.

Estreou-se na equipa o nosso conhecido Armindo João que na época passada representou o Vianense. Mais jogador, mais afoito aos lances em que o poder físico requer observância, deu mostras de uma capacidade que irá dar que falar no presente campeonato.

Também, e com acerto observe-

-se desde já, fez a sua estreia na equipa do Gil o «Águas», que militou no Coimbrões, Famalicão e Desportivo das Aves.

Observando-o, poderemos ter a certeza que está ali um jogador de equipa, não se importando com grandes relevos de individualismo, ou a desfaçatez de toques que sobejam e criam a inoperância. Mais rodado, teremos que muito vão beneficiar Raul e Manuelzinho, com lançamentos em profundidade e que servem a contento a finalidade e as características.

Limitámo-nos a dizer algo sobre estes dois elementos por serem novos nas fileiras do Gil Vicente, o que apresenta que todos os que entrevistaram neste encontro mereçam a nota de óptimo, tal foi o empenho e ardor para a conquista da vitória, jogando só futebol e daquele que emociona e recreia a vista.

Arbitrou Diogo Manso que no conjunto não destoou. Houve, por vezes, nítido benefício ao infractor, mas que no todo se desculpa pelo cuidado posto em que a impetuosidade não fosse estragar o espectáculo.

CÊCÊ



Chave do Totobola

O NOSSO BOLETIM PARA O PRÓXIMO DOMINGO

EQUIPAS		1	X	2
Cuf — Académica		1		
Sporting — Belenenses		1		
Guimarães — Porto			x	
Seixal — Varzim		1		
Torriense — Setúbal				2
Boavista — Famalicão		1		
Oliveira — Lamas		1		
Feirense — Sanjoanense		1		
Salgueiros — Peniche		1		
Oriental — D. de Beja			x	
Farense — Portimonense			x	
Almada — Alhandra		1		
Leões — Olhanense				2



Futebol de Salão

Resultados da 9.ª jornada - (1-10)

Cart. de Cambezes-Racing	1-2
Máximos-Leões S. Martinho	2-3
Leões do Cávado-Triunfo	2-1

Resultados da 10.ª jornada - (3-10)

Roda Livre-Arco Iris	2-1
Bairro-Mínimos	1-1
Benfica de S. Pedro-Tor	1-6

Próximas Jornadas

Dia 8-Out.

Leões de S. Martinho—Triunfo
Máximos—Leões do Cávado
Roda Livre—Cart. de Cambezes

Dia 10-Out.

Mínimos-Editora
Tor-Águas do Castelo
Benfica S. Pedro-Leões Calçada

Dia 13-Out.

Última Hora-Bairro
Triunfo-Racing
Arco Iris-Leões S. Martinho

PENSÃO E RESTAURANTE

«Pérola da Avenida»

Telefone 82416 — BARCELOS

Filial: Restaurante «PRAIA MAR»
Telefone 89482 — APÚLIA

VENDEM-SE

Lotes de Terreno para Construção dentro da cidade. — Tel. 82752

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 257
Visado pela Censura

TEMAS LITERÁRIOS

MAIS UM GOLPE na nossa angustiada ÍNDIA

por A. PINTO MACHADO



História e Cultura

por A. FILIPE NEIVA

O problema da cultura, que é de formulação muito recente no quadro filosófico, implica uma vez posto vários implicandos. Um deles é a relação da cultura com a história. A cultura faz-se na história. O sujeito criador depende e age, fecundado pelas forças vitais da experiência do passado. O que somos, escreveu Hegel, só-lo por obra da história. E esta, por sua vez, desvenda-nos a actividade espiritual do homem, do sujeito criador — actividade a que podemos e devemos chamar cultura.

O terreno donde brotou a cultura foi (passe o termo) lavrado pela história. Vejamos algumas concepções desta ciência.

Concebendo-a segundo conceitos naturais, os gregos interpretaram-na como um retorno do idêntico, como um ciclo ou movimento rítmico. É certo que recolheram e guardaram religiosamente o passado mas isso não era de capital importância. Conhecido o momento da sua (dos gregos) própria época, conhecer-se-ia implicitamente o passado. É que, segundo a lei do eterno retorno subjacente à mentalidade antiga as épocas históricas repetiam-se tais quais uma vez existiram.

Este modo de pensar, com raízes no terreno mítico, recebeu mesmo fundamentações de uma outra corrente filosófica como o estoicismo. As várias configurações — e a história devia conhecê-las — representavam um fragmento do destino humano, perene e inalterável, digno portanto de conhecer-se. Nisto difere da nossa a concepção grega da história. A nossa concepção é toda ela futurista, visa a preparação do futuro.

Abatido o princípio retornativo, a história desenvolveu-se como a ciência que nos dá o conhecimento e a explicação do passado humano, até que, em pleno século XVIII, Valtaire, interpretando-a como uma empresa colectiva inaugura a história da civilização. O século anterior — o XVII — é considerado como a-histórico e anti-histórico. Ante as demais ciências, a história não era considerada um saber científico mas como novela, curiosidade, fazendo parte das Belas Artes e da Moral.

A lei é do geral e representa as conexões gerais e constantes entre os

fenómenos. Ora, na história os factos são temporais, variáveis, mutáveis; nela predomina o caprichoso, o evento único, o singular e o particular; nenhum dos caracteres da ciência — o geral, o necessário, o imutável, o intemporal e o eterno — se davam na história. Por isso, era desprezada como o reino do irracional e do fortuito. A literatura do século XVII, por exemplo, preocupa-se com o geral e não com o homem em particular, dando-se importância à determinação caracteriológica de tipos. Numa palavra busca-se o imutável e o intemporal: o artista ascende ao plano do cientista.

Esta linha será mantida nos traços essenciais até ao século XIX — a-historicismo e anti-historicismo.

É neste ambiente que se situa a posição de Voltaire e de outros historiadores. Cresce o interesse não tanto pelo particular mas pela natureza humana, usos e costumes e instituições gerais. Supera-se o irracional e o fortuito, entrevê-se um aspecto social além da natureza humana e uma fonte de vida — o espírito das nações. E a história torna-se e ocupa-se do que é comum. Pouco a pouco, é levada para o âmbito da ciência.

No século XIX é de registar a interpretação económica da história. As forças económicas ou produtivas, segundo esta concepção, actuam como motor do processo histórico; e mais: são o motor exclusivo a ponto de as

relações sociais, organização político-jurídica e sobretudo as ideias bem como as ciências, arte, religião e moral serem um reflexo e projecção superestrutural daquelas forças.

Na verdade, desde os fins do século XVII até ao XIX, a existência social do homem era condeterminada pelo factor económico. E ainda hoje as classes sociais são constituídas à base do dinheiro. A civilização ocidental captou nas malhas do económico todo o mundo. Foi o triunfo e império do homo oeconomicus preocupado com os «instrumentos de produção».

Note-se contudo que a roda da história não é movida apenas pelas águas da economia. Outras a impedem. Quando muito admitamos que em determinada época histórica uma força é mais caudalosa que outra. A interpretação económica teve largas consequências. Se Voltaire concebe a história olhando às estruturas sociais e ao espírito colectivo — Wolkgeist — de cada povo, os continuadores não deixam de explorar o terreno apontado. Explorar em todos os sentidos o tecido social e a vida humana e combinar o particular e o geral — disto resultam sínteses históricas cada vez mais amplas. E como derradeiro florão da história surgiu aquilo que podemos chamar a cultura — a actividade espiritual do sujeito criador, ainda possibilitada pela incidência da reflexão filosófica sobre a história. A esta incidência podemos chamar a filosofia da história.

Acendemos na Índia, por vocação cristã e marinheira, a Luz de redenção que tanto iluminou o Oriente. Era a Índia o alvo da nossa dádiva de mais Mundos ao Mundo.

Cinco séculos durou a luminosidade desse foco de Amor Cristão, com horizontes largos para aquela liberdade que mandava dar a Deus o que é de Deus e a César o que é de César.

Arremetidas várias nunca se atreveram, porém, a tirar-nos o esplendor da nossa Epopeia, deixando-nos como marcos da civilização lusitana Goa, Damão e Diu.

Até que...

*

É espantoso constatar como na marcha do Progresso para maior altura à dignidade humana, se desfalda a bandeira da Liberdade, cuspidor nela os tiranos que mais dela se servem para tyrannizar seus Povos!

Depois do flagelo da última guerra (última!... que digo eu?) constituiu-se a Organização das Nações Unidas, com uma carta orgânica que afirma os propósitos de, respeitando o património histórico dos povos de se manter a Paz, com garantia da União de todos contra

aquele que se atrevesse a perturbar a tranquilidade do Mundo.

Final essa O.N.U. que supunhamos aperfeiçoado organismo da in-sócia e inútil Sociedade das Nações, com o mesmo fito de manutenção da Paz, depois da guerra 1914-18, afinal essa O.N.U., como temos visto, é teatro fraudulento onde se ensaiam os mais sangrentos conflitos que tanta inquietação trazem à vida do Mundo de hoje.

O latrocínio da Índia Portuguesa, realizado com a cumplicidade do O.N.U., quiçá instigado pela sua maioria, e onde nem por nós tivemos países nossos aliados e outros que se diziam nossos amigos, traduz bem o que vale a ambição ainda que sofra e sofra muito, a Liberdade dos Povos.

Nós, por sermos civilizados e, portanto, fiéis aos deveres da honra e ao respeito da palavra dada, fiámo-nos no valor da carta das Nações Unidas, nas obrigações de velhas alianças e de «pactos» contraídos e, assim, para assinalar a nossa soberania na Índia, tínhamos 3000 homens nas fileiras, enfrentando a ameaça de perto de 40 000 indus.

Quem havia de supor que constituíssemos perigo para a Paz ou

(Continua na quarta página)

A IGREJA MATRIZ vai sofrer importantes melhoramentos

No passado domingo, o ilustre Prior de Barcelos, Rev. Padre Alfredo Rocha, anunciou no púlpito da antiga Colegiada, aos seus paroquianos, isto é, a todos os barcelenses residentes nesta velha urbe, ter Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas, Eng. Arantes e Oliveira, determinado que a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais procedesse à reparação da talha dos altares da Igreja Matriz que, como é sabido, sofreram grandes danos por terem sido atacados pela grande praga que é a formiga branca, um dos muitos bichos, que tal como muitos homens, é capaz de destruir obras de valor inestimável.

Aproveitando este facto, que trará à mais importante Igreja da

nossa terra os benefícios que lhe restituirão parte do imponente aspecto de outrora, o Reverendo Prior apelou para os que moralmente estão obrigados a contribuir para que a Casa de Deus nesta terra seja digna, e tais são todos quantos a Barcelos querem bem, de dentro ou de fora, no sentido de ajudarem a mobilar a Matriz e a dotá-la com o mínimo de comodidades que actualmente não tem e que nos tempos actuais se não dispensam.

Estamos certos que o Reverendo Prior contará com a ajuda monetária de todos os católicos de Barcelos, bem como de todos os que sendo de cá, mourejavam fora, pois a obra é de todos sem excepção. E em breve ali veremos amplos bancos, onde todos se possam sentar nos momentos próprios, com os respectivos genuflexórios que permitirão e facilitarão o cumprimento dos actos do culto.

Os donativos para a realização desta tarefa urgente e de premente necessidade, podem ser entregues desde já, na Igreja Matriz.

MÁRIO DE PORTUGAL

O Artesanato, bela expressão da vida popular

(Conclusão da primeira página)

O primeiro concurso de artesanato de Barcelos, promovido pelo Turismo com o patrocínio do Secretariado Nacional de Informação, reuniu alguns artesãos expositores e constituiu um risonho certame. É uma promessa, digna de enaltecimento pelo que representa de bom na vida regional. Certamente, outros lhe sucederão com mais valimento de organização e representação.

O deste ano, uma amostra bem urdida do poder criador do artesanato de Barcelos, teve na incomparável Rosa Ramalho o feliz ornamento da exposição, sem menosprezar, evidentemente, os trabalhos dos colegas que alinharam a seu lado.

Em cerâmica, o conjunto que apresentou a gentil e graciosa artista, que, apesar da idade, não sente abrandar o seu fulgor, conduziu-nos

ao mundo das civilizações antigas através das suas figuras apocalípticas, de expressões lendárias. Ela própria, interrogada sobre a origem da famosa concepção, não sabe explicar, mas as figuras lá estavam para traduzir a sua inspirada criação. É fantástica esta artesã que, segundo consta, não deixa sucessores, herdeiros da sua habilidade.

Um jugo, lindo, filigranado, como só o Minho é capaz de conceber com os dons que Deus lhe dera, foi uma peça que embelezou, também, o atraente concurso do artesanato. As rendas de crivo, obras de mãos de fada, leram-nos o trabalho admirável das rendilheiras. Latoaria, cestaria, cerâmica, fusos e outros tornaram o I Concurso de Artesanato de Barcelos digno da região e, por isso, pro-

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia
Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telef. 82398

CÉSAR FERREIRA CARDOSO
ADVOGADO
L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447
BARCELOS

PARA PRESENTES...
fixe somente esta Casa:
Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Animais — Aves — Rações
Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos
«CÁLCIO — VITAMINAS
E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

Maquinas de Costura **SINGER** usadas
Também tenho **ZIG-ZAG** modernas
último modelo, com luz — bons preços
Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
Telefone 82583
BARCELOS

Manuel Monteiro de Carvalho
MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
TELEF. { Consultório 82325
{ Residência 82609
BARCELOS

Relojoaria Carvalho
O RELOJOEIRO
DE CONFIANÇA
EM BARCELOS
★
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

3.000 Garrafas
do champanhe do Vinho
do Porto e outras.
GARRAFAS de 3/4 litro a 1\$50
Casa Águia — Telef. 82445
Barcelos

ALTO-FALANTES
...prefira sempre a
Casa SOUCAS AUX
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Tel. 82345
BARCELOS

Móveis TELES
MAIS BOITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás,
-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico
Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453
BARCELOS